

18 FEV 1986

Página 8

• Política

CONSTITUINTE

Montoro acredita na implantação do sistema parlamentar no Brasil

por Getúlio Bittencourt
de São Paulo

A Assembléia Nacional Constituinte deverá encaminhar o Brasil para algum tipo de parlamentarismo, na avaliação do governador paulista, Franco Montoro. "Eu não tenho a menor dúvida", disse ele ontem a este jornal. Montoro foi ministro do Trabalho no Gabinete Tancredo Neves, em 1962, durante o breve regime parlamentarista da República.

Sua convicção baseia-se em sua própria vocação parlamentarista, mas também no raciocínio corrente de que a Constituinte poderá redistribuir os poderes da República como quiser — e normalmente espera-se que amplie seus futuros poderes, os do Congresso.

Mas Montoro admite também a hipótese de um regime misto entre o parlamentarismo e o presidencialismo. Nesse caso o regime seria parlamentarista mas o Congresso teria poderes especiais, como o de vetar ministros escolhidos pelo presidente, que se aproximam muito do parlamentarismo.

Ele acredita que o PMDB continuará sendo por muito tempo o maior partido do País e que conseguirá evitar a polarização de uma disputa presidencial entre Jânio Quadros, pelo PTB, e Leonel Brizola, pelo PDT. "O PMDB não é um partido de nomes, mas de programa", raciocina. "Basta co-



Franco Montoro

locarmos em prática as propostas de construção democrática do partido."

Para vencer uma eleição presidencial com idéias em vez de nomes, o governador fia-se numa idéia força: "A democracia precisa ser construída todos os dias. A idéia de que o PMDB vai acabar porque ele se formou para uma democratização que já aconteceu é falsa".

A Constituinte, em sua opinião, deverá fixar o mandato do presidente José Sarney em quatro anos. Montoro não acredita em redução para três anos nem na manutenção do atual mandato de seis anos. Falar de nomes para essa disputa que talvez se trave em 1988 parece-lhe uma precipitação. Mas ele deixa claro que, se tiver chance, quer ser presidente.